

Sobre uma segunda especie do genero **Monothoracius** *

(Mallophaga: Gyropidae)

por

Fabio Leoni Werneck

(Com 6 figuras no texto)

Recentemente, nosso amigo e collega R. Ferreira d'Almeida, ao voltar de longa viagem ao estado do Pará em companhia da commissão de demarcação de fronteiras, chefiada pelo Cte. Braz Dias de Aguiar, nos offereceu os parasitos que teve oportunidade de colher num exemplar de *Dasyprocta acouchy*, animal conhecido no norte do paiz pelo nome popular de cotiára. O exame deste material nos permite descrever agora uma nova especie, cujo principal interesse reside no facto de ser a segunda do genero *Monothoracius*, que creamos para um parasito do mocó (*Kerodon rupestris*). De sua existencia já tinhamos conhecimento, por tel-a encontrado numa pelle, de cotiára tambem, pertencente ao Museu Göldi e proveniente de Macapá, localidade situada no referido estado. Não nos seria possivel, entretanto, descrevel-a convenientemente, porque nosso achado se limitou a um unico exemplar femea, imprestavel para estudo metuculoso, sem o concurso prestado por Ferreira d'Almeida, a quem, reconhecidos, dedicamos a especie.

Monothoracius almeidai n. sp.

DESCRIPÇÃO: — Femea (fig. 1). Comprimento: 1.31 mm.

Cabeça (fig. 3) estreita, alongada e de forma caracteristica, em vista da relação entre suas dimensões e pelo contorno accidentado que apresenta. Ha, com effeito, em suas margens dois profundos sulcos entre a borda anterior, arredondada, e as lateraes, tornando as regiões antero-lateraes fortemente salientes; as reentrancias correspondentes aos seios antennaes são pouco profundas e angulosas; os angulos temporaes são apenas mais salientes que os lobulos antero-lateraes. Porém, o que mais contribue para a aberrante forma da cabeça é, sem duvida, o estreitamento de sua porção posterior.

* Recebido para publicação a 19 de Janeiro de 1937 e dado a publicidade em Março de 1937.

Deve-se notar, ainda, os pellos longos e delgados que, em numero bem elevado, se encontram em toda a peripheria, notadamente na margem anterior e nos angulos temporaes. Na face superior as cerdas são menores, excepção feita para as que se implantam em fila na região occipital; sua distribuição, entretanto, parece bem constante. Os pellos da face inferior, localizados junto aos palpos e seios antennaes, pouco interesse teem.

Palpos maxillares grandes, ultrapassando as margens da cabeça, de modo a serem vistos quando o insecto é examinado por sua face dorsal. Antennas sem nada de particular.

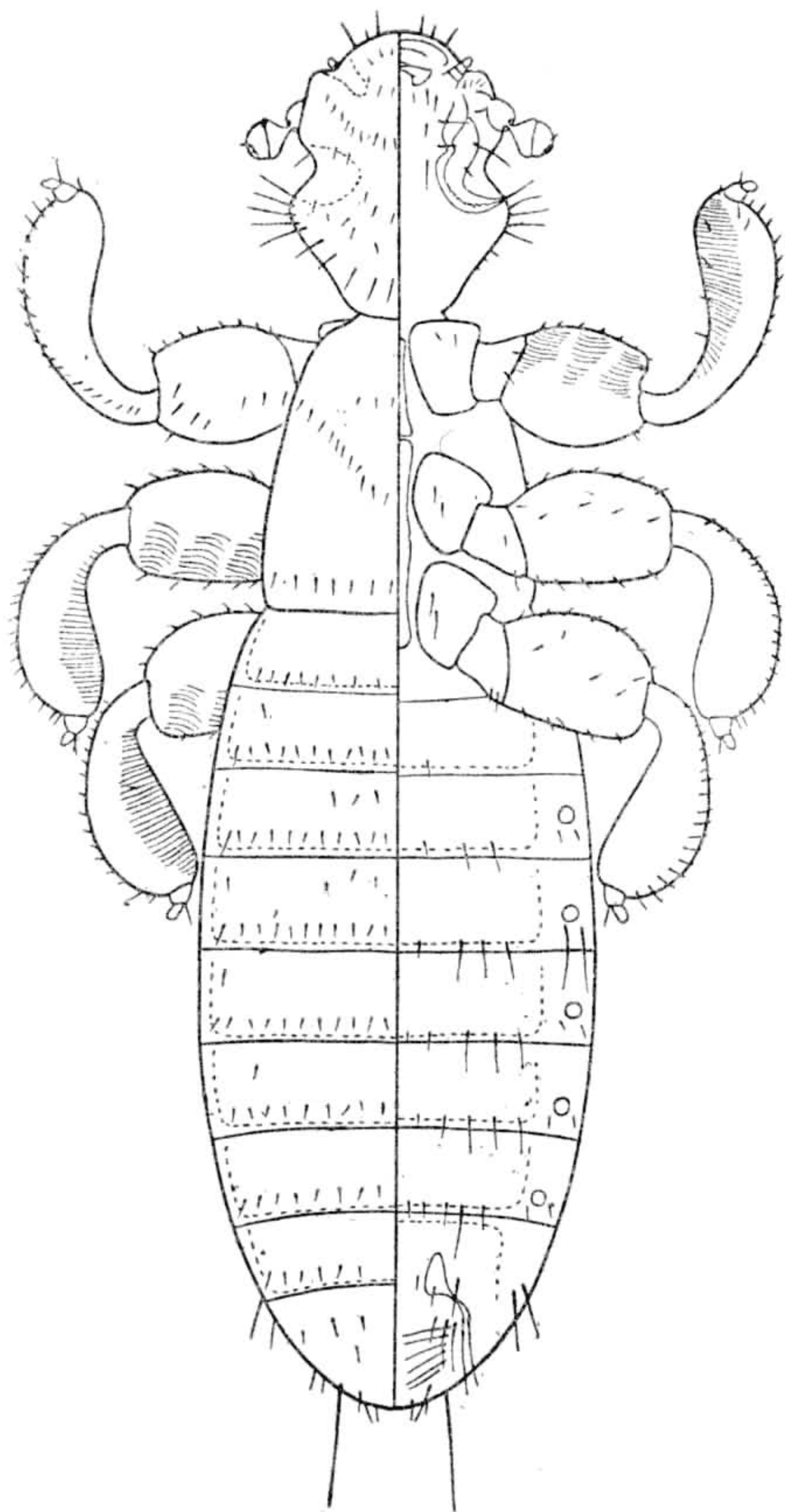


Fig. 1 — *Monothoracius almeidai*, fema.

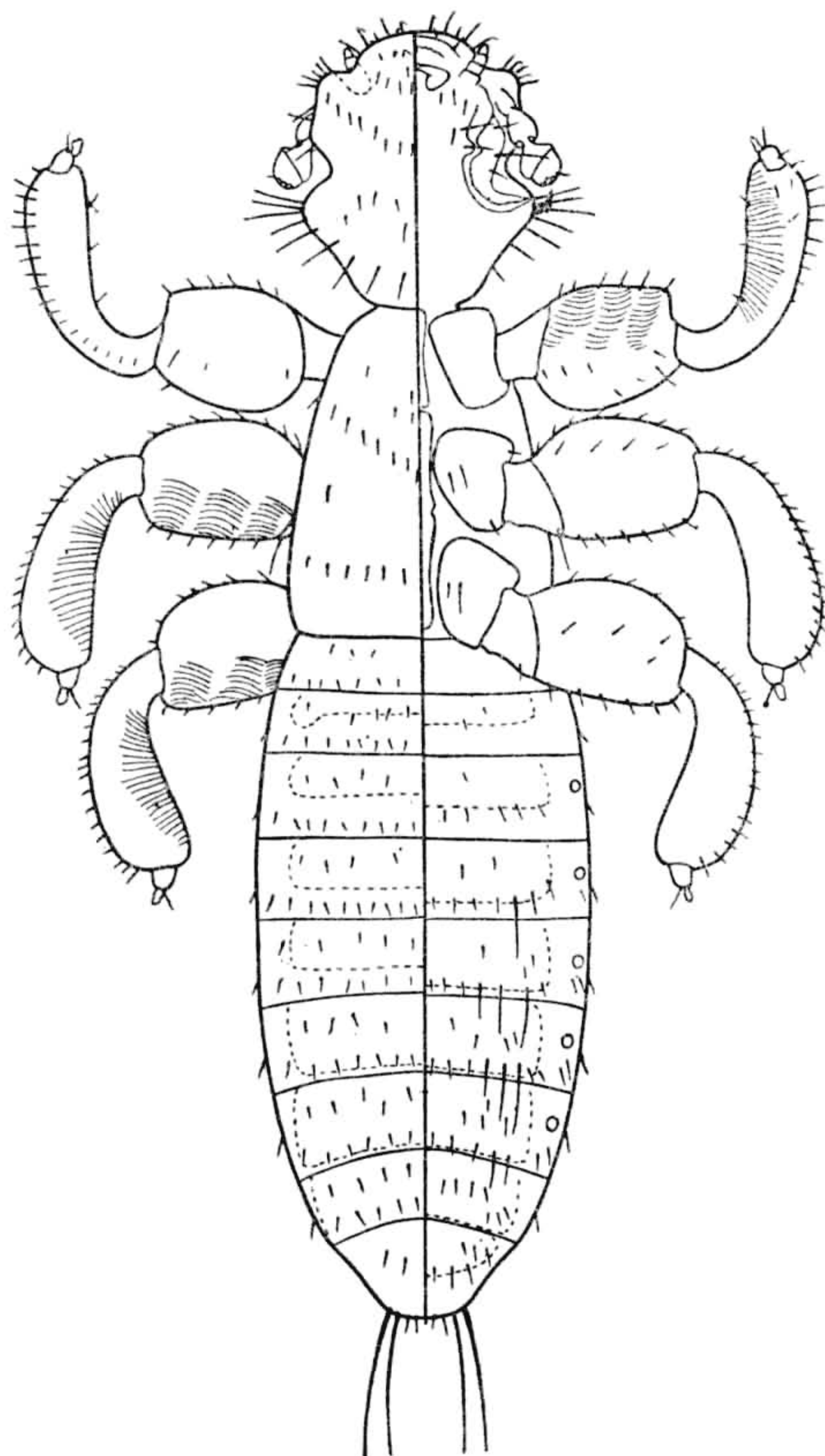


Fig. 2 — *Monothoracius almeidai*, macho.

Thorax trapeziforme, com o bordo anterior menor que o posterior e margens lateraes divergentes e ligeiramente curvas; tão longo quanto a cabeça e pouco mais largo do que esta. Na face superior ha alguns pequenos pellos dispostos em duas filas regulares: uma anterior em V e outra posterior recta, estendida ao longo da margem distal do thorax; na inferior se encontram duas placas esternaes alongadas, a primeira correspondente ao prothorax e a segunda ao meso e metathorax. Esta ultima apresenta, em meio de seu com-

primento, um estrangulamento indicando o ponto de fusão das duas placas primitivas.

Membros grandes e fortes, com o tegumento estriado nas tibias e femures e pellos em pequeno numero, quasi todos estendidos em filas marginaes.

Abdomen longo e estreito, de bordas lateraes lisas e desprovidas de cerdas, tendo, na extremidade posterior, um par de pellos grandes. As superficies tergaes e esternaes dos segmentos typicos são, quasi totalmente, occupadas por placas pigmentadas. Nestes segmentos, se encontram, ao longo das margens posteriores, filas de pellos; as da face superior formadas por numerosas cerdas pequenas e as da inferior por elementos maiores, em menor numero, porém.

Cinco pares de estigmas respiratorios abdominaes, de abertura voltada para baixo.

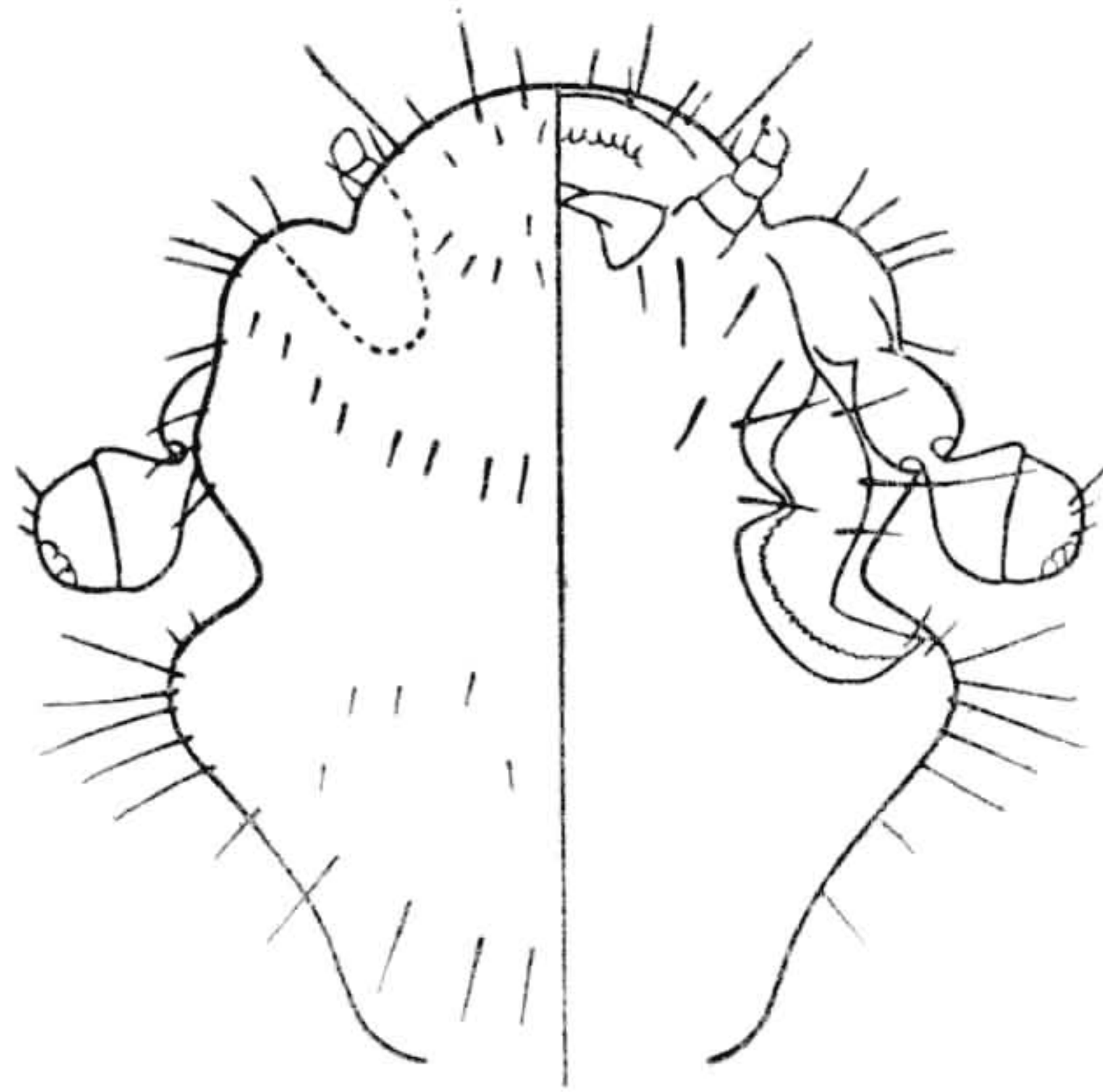


Fig. 3 — *Monothoracius almeidai*, cabeça da fema.

Genitalia com grande numero de cerdas longas, como se acha representado na fig. 4.

Macho (fig. 2). Comprimento: 1.22 mm.

Muito semelhante á fema, da qual differe, principalmente, pelo menor tamanho do abdomen, em cuja extremidade posterior ha dois pares de pellos longos. Os segmentos abdominaes são mais pilosos e menos pigmentados que os da fema.

Genitalia (fig. 5). — Placa basal muito longa, estreitada em meio de seu comprimento e tendo as margens, da metade posterior, divergentes. Parameros curtos, com a extremidade distal voltada para dentro; vistos de perfil, estes orgãos teem a forma representada na fig. 6. Vesicula-penis quasi inteiramente recoberta de pequenos espinhos, dispostos em filas transversaes; ha, porém, em sua superficie, uma zona mediana, alongada, e de intensa chitinisação que julgamos corresponder ao penis e um grupo de espinhos grandes numa das extremidades, que devem ser tidos em consideração. Além destas, outras formações, de menor importancia e de significação duvidosa, contribuem para o aspecto caracteristico da genitalia.

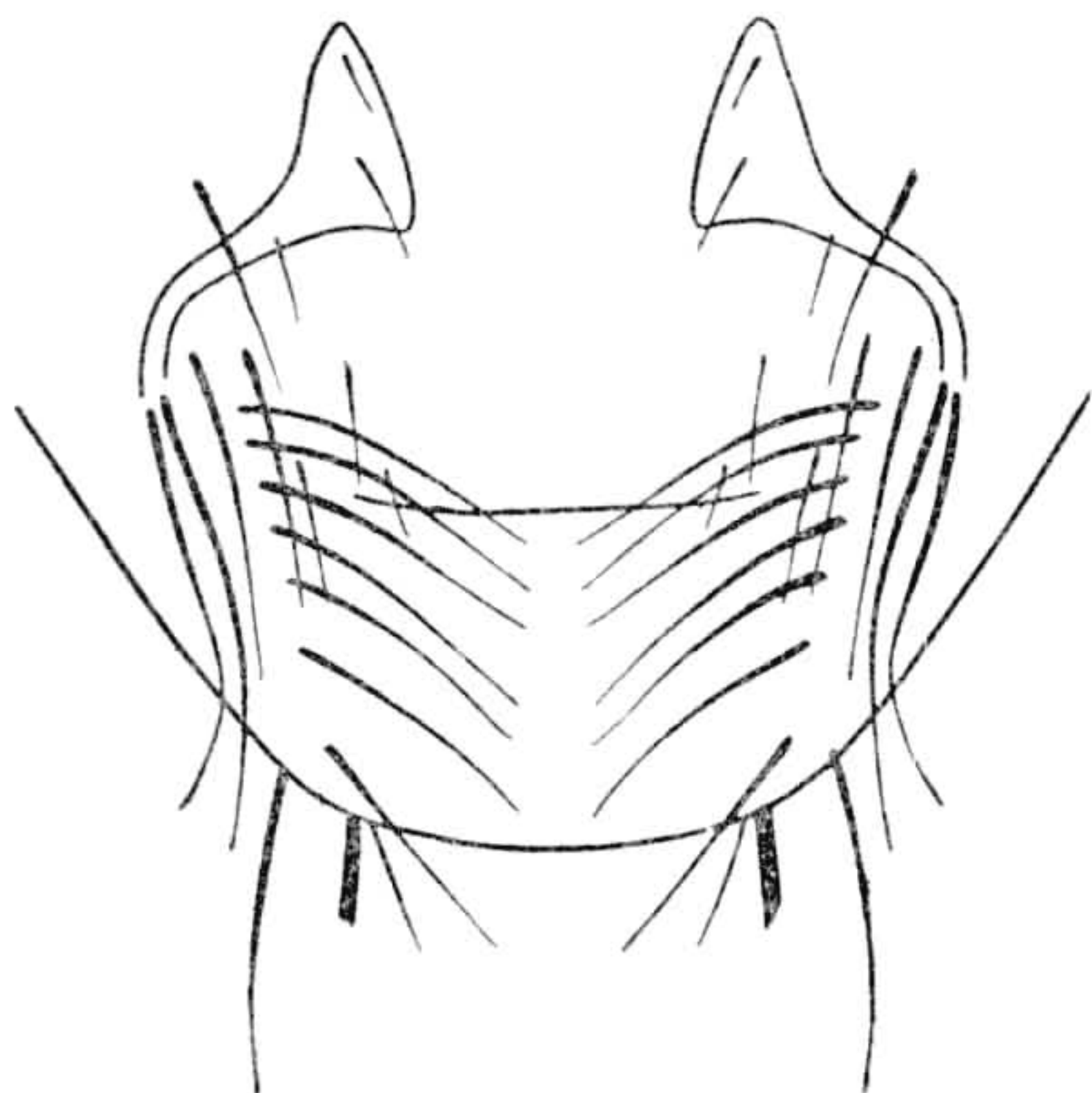


Fig. 4 — *Monothoracius almeidai*, genitalia da fema.

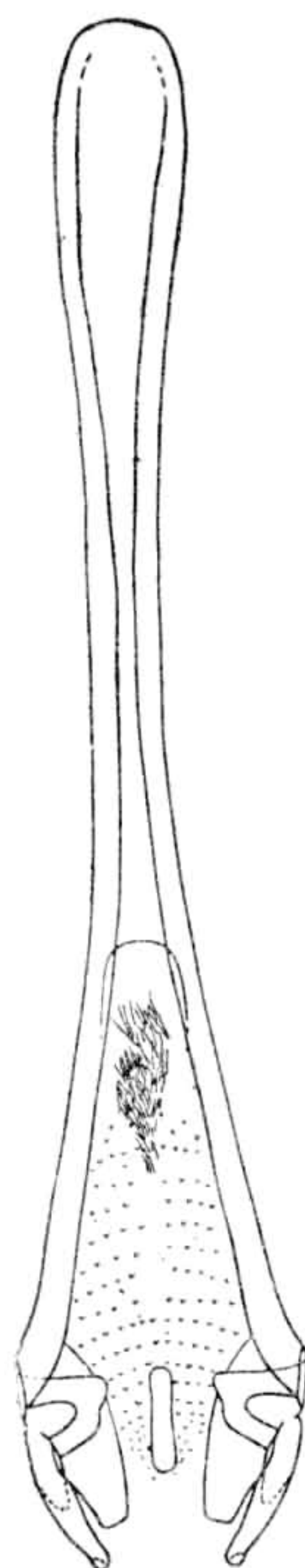


Fig. 5 — *Monothoracius almeidai*, genitalia do macho.



Fig. 6 — *Monothoracius almeidai*, paramero (visto de lado).

HOSPEDADOR TÍPO: — *Dasyprocta acouchy*, da Cachoeira do Mel, no Rio Cuminá, Est. do Pará, Brasil.

TÍPO: — Lamina 2112, com um macho.

ALLOTÍPO: — Lamina 2113, com uma fema.

PARATÍPOS: — Laminas 2114-2118, com tres femeas e dois machos. Material não montado, constituído por machos, femeas e formas jovens, conservado em alcool no frasco 130 de nossa collecção.

NOTA: — A nova especie se distingue facilmente de *Monothoracius penidoi*.

O estreitamento da porção posterior da cabeça, que confere a esta aspecto typico, seria uma differença notavel e por si só bastaria para distingui-la, se tão extranho facto não fizesse receiar alguma alteração de forma, por retrahimento, alterando o aspecto de nossos especimens. Apesar de termos verificado esta particularidade nos numerosos exemplares disponiveis, quer nos recolhidos logo após a morte do hospe-

dador e fixados em formol, quer nos posteriormente encontrados em sua pelle, achamos prudente alguma reserva sobre o valôr deste caracter. Acreditamos, porém, que a forma observada seja, com muita probabilidade, a real, por persistir inalterada nos exemplares séccos após tratamento por uma solução de hydroxydo de potassio e demorada permanencia em phenol fundido. Nestas condições os individuos colhidos em velhas pelles, encarquilhados e deformados no mais alto gráo, retonam, via de regra, sua forma primitiva, em consequencia do amollecimento do tegumento e subsequente entumescimento provocado pela facil combinação dos dois liquidos em presença.

Diferenças indiscutíveis, entretanto, se encontram nas genitalias de ambos os sexos: no macho, a forma da placa basal e dos parameros, assim como o aspecto e distribuição dos maiores espinhos da vesicula penis, são totalmente distinctos dos observados em *Monothoracius penidoi*; o mesmo succede em relação ao numero e modo de implantação das cerdas da genitalia da femea.

Ha, ainda, diferenças de chaetotaxia que nos contentamos em assinalar, em vista do valôr, relativamente pequeno, que tem como caracter especifico.
